

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

MARIA EDUARDA GOMES DA SILVA

**TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR**

RECIFE,

2022

MARIA EDUARDA GOMES DA SILVA

**TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA
NO ENSINO SUPERIOR**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Brasileira de Educação Especial, como exigência para obtenção de grau de Terapeuta Ocupacional, pelo curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco,
Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Karina Pessoa da Silva Cabral.
Co-orientadora: Prof^a Dr^a Giselle Schmidt Alves Díaz Merino

RECIFE,

2022

TERAPIA OCUPACIONAL NA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

OCCUPATIONAL THERAPY IN THE INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN UNIVERSITY EDUCATION

Maria Eduarda gomes da SILVA¹

Giselle Schmidt Alves Diaz MERINO²

Ana Karina Pessoa da Silva CABRAL³

RESUMO: A inserção no ensino superior é direito de todos, porém a inclusão de pessoas com deficiência perpassa por desafios decorrentes de barreiras que limitam o desempenho e restringem a participação. O objetivo da pesquisa é descrever a atuação do Terapeuta Ocupacional no processo de inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior. Trata-se de um estudo de intervenção, de natureza aplicada, com objetivos exploratório e descritivo, de abordagem mista, o qual ocorreu em 3 fases: preparação; avaliação; intervenção. Participaram da pesquisa 9 estudantes com deficiência, vinculados ao projeto de extensão INCLUIR UFPE. A partir dos resultados obtidos nas avaliações e reunidos no perfil ocupacional, foram realizadas ações da Terapia Ocupacional para inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior, tais quais: grupos de orientações; análise das ocupações no contexto domiciliar; desenvolvimento de produtos de TA; articulações intersetoriais e interinstitucionais; estruturação de rotina e treino para uso de plataformas digitais. Estas ações contribuíram para maior engajamento dos estudantes em suas ocupações, facilitação das atividades acadêmicas no ambiente físico e virtual, troca de experiências e estratégias entre os estudantes e entre os profissionais envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Educação Superior. Educação das Pessoas com Deficiência. Inclusão Educacional. Terapia Ocupacional.

RESUMEN: La inclusión en la educación superior es un derecho de todos, pero la inclusión de las personas con discapacidad implica desafíos, derivados de barreras que limitan el desempeño y restringen la participación. El objetivo es describir el papel del Terapeuta Ocupacional en el proceso de inclusión de estudiantes con discapacidad en la Educación Superior. Se trata de un estudio de intervención, de carácter aplicado, con objetivos exploratorios y descriptivos, con enfoque mixto, que se desarrolló en 3 fases: Preparación; Evaluación; Intervención. Nueve estudiantes con discapacidad participaron de la investigación, vinculada al proyecto de extensión INCLUIR UFPE. A partir de los resultados obtenidos en las evaluaciones y recogidos en el perfil ocupacional, se realizaron acciones de Terapia Ocupacional para la inclusión de estudiantes con discapacidad en la educación superior, tales como: Grupos de orientación; Análisis de las ocupaciones en el contexto del hogar; desarrollo de productos de TA; Articulaciones intersectoriales e interinstitucionales; Estructuración de rutinas y capacitación para el uso de plataformas digitales. Estos contribuyeron a una mayor participación de los estudiantes en sus ocupaciones, facilitación de actividades académicas en el entorno físico y virtual, intercambio de experiencias entre estudiantes y entre los profesionales involucrados.

¹ Discente do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco. Recife/Pernambuco/Brasil. E-mail: Eduarda.gomessilva@ufpe.br . ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3494-6326>

² Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina; Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis/SC/ Brasil. Email: giselle.merino@udesc.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4085-3561>

³ Professora do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco. Recife/PE/Brasil. Email: anakarina.cabral@ufpe.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4693-7758>

PALABRAS CLAVE: Acceso a la Educación Superior. Educación de las Personas con Discapacidad. Inclusión Educativa. Terapia ocupacional.

ABSTRACT: The inclusion in higher education is everyone's right, but the inclusion of people with disabilities involves challenges, arising from barriers that limit performance and restrict participation. The objective is to describe the role of the Occupational Therapist in the process of including students with disabilities in Higher Education. This is an intervention study, of an applied nature, with exploratory and descriptive objectives, with a mixed approach, which took place in 3 phases: Preparation; Evaluation; Intervention. Nine students with disabilities participated in the research, linked to the INCLUIR UFPE extension project. Based on the results obtained in the evaluations and gathered in the occupational profile, Occupational Therapy actions were carried out to include students with disabilities in higher education, such as: Guidance groups; Analysis of occupations in the home context; AT product development; Intersectoral and interinstitutional articulations; Routine structuring and training for the use of digital platforms. These contributed to greater student engagement in their occupations, facilitation of academic activities in the physical and virtual environment, exchange of experiences among students and among the professionals involved.

KEYWORDS: Access to Higher Education. Education of Persons with Disabilities. Educational Inclusion. Occupational Therapy.

1 INTRODUÇÃO

A construção histórica das universidades possui início no século XII. Com a criação da Universidade de Bolonha (Itália), obtinha-se como principal objetivo a formação das elites, sendo o acesso restrito às classes mais altas, com poucas chances de mobilidade social para classes socioeconomicamente baixas. Ao longo do tempo, com o processo de redemocratização do ensino, essa realidade foi aos poucos alterada em todo o mundo, inclusive no Brasil, onde construiu-se a primeira universidade no século XX. A educação superior vem ganhando maior destaque pelo seu forte potencial em promover melhorias sociais, acelerar os processos de inclusão e estimular a transformação da sociedade. Nesse sentido, inserir-se em uma instituição de ensino superior (IES) é um meio de adquirir prestígio social e pode ser uma fonte para transformações e mobilidade social na vida do indivíduo (Cruz *et al.*, 2012; Wanderley, 2003).

Percebe-se que a inserção em IES pode possuir um alto grau de importância, visto que o acesso nem sempre foi uma opção para todos, sendo uma conquista razoavelmente recente. Sob ponto de vista das pessoas com deficiência, a garantia da possibilidade de acesso parece ter sido um processo ainda mais árduo. Como supracitado, no século XX, o Brasil construiu a primeira IES nacional, entretanto, apenas em 1988, com o Art. 205 da Constituição Federal declarou a educação como um direito social: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade” (Brasil, 1988).

Nesta perspectiva, a sociedade brasileira pactuou com a garantia de inserção de todos nos ambientes educacionais, incluindo as pessoas com deficiência, o que possibilitou um processo de reflexão acerca dos próximos passos que seriam necessários para permanência

dessas pessoas na educação superior. Como exemplo de estratégia, há os princípios da educação inclusiva, a qual estabelece a garantia de acesso da pessoa com deficiência em IES federais, previstos pela lei nº13.409/2016 que obriga a destinação de um percentual de vagas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas e para pessoas com deficiência.

A educação inclusiva compreende também a construção de um ambiente que favoreça a permanência desses estudantes, disponibilizando serviços ou ferramentas que maximizem o seu desempenho no contexto educacional. Para Bombarda (2014), o direito à educação não está restrito à matrícula, é preciso um ambiente no qual todos possuam acesso ao conhecimento sem desconsiderar as necessidades educacionais específicas de cada um, contemplando dessa maneira as diferentes formas de aprendizagem.

Considera-se pessoa com deficiência, segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015), como impedimento de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, a qual em interação com barreiras pode obstruir a participação social plena (Brasil, 2015). As pessoas com deficiência podem se enquadrar nas seguintes categorias: deficiência física, deficiência visual, deficiência mental, ou deficiência múltipla (Brasil, 1999).

De acordo com o documento da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, este é um conceito em constante evolução, porém corrobora que a deficiência é o resultado da interação entre pessoas com deficiência e os contextos (Brasil, 2014). A partir disso, pode-se compreender que o desempenho do indivíduo com deficiência está intimamente relacionado a aspectos extrínsecos, como potencializadores ou limitadores das suas habilidades motoras, processuais e/ou de interação social. É válida a compreensão de que as pessoas com deficiência necessitam de serviços ou ferramentas de auxílio para permitir a melhora do seu desempenho ocupacional em diversos ambientes, em destaque nesta pesquisa o ambiente educacional.

De acordo com o Censo da Educação Superior Brasileira em 2020, do Ministério da Educação (2020), foram registradas matrículas de cerca de 59.001 declarações com registro de deficiência, transtorno global do desenvolvimento, ou altas habilidades/superdotação de estudantes no ensino superior, porém é válido evidenciar que uma mesma matrícula pode apresentar mais de um tipo de declaração de deficiência. Esse número, quantitativamente considerável, também pode estar relacionado ao previsto inicialmente na denominada Lei de Cotas (2012) e depois corroborada, com algumas alterações no percentual de vagas, na Lei 13.

409/2016, o que alterou o cenário de diversas IES e gerou a necessidade de ações, como a da presente pesquisa, a fim de colaborar com a inclusão de maneira adequada nesses espaços.

As barreiras para a participação podem ocorrer nos diversos contextos da vida dos indivíduos, incluindo o educacional, e na realização de suas atividades de vida diária (AVD), orientadas para o cuidado do indivíduo com seu próprio corpo. Nelas estão inseridas alimentação, banho, vestir, despir, higiene pessoal, mobilidade funcional, cuidado com equipamentos pessoais, atividade sexual e educação. Destaca-se que AVDs são consideradas áreas de ocupação humana, com significado e propósito para quem as exerce (AOTA, 2020).

Essas ocupações não ocorrem de forma fragmentada e podem interagir umas com as outras ao longo do dia, como exemplo, os estudantes de ensino superior acabam realizando algumas atividades de vida diária, como uso do vaso sanitário, vestir e despir-se, escovar os dentes, alimentar-se e outras, dentro das IES. Possíveis impedimentos para realização efetiva dessas atividades podem ser capazes de colaborar para a insatisfação do indivíduo com seu desempenho ocupacional, ou até inviabilizar seu envolvimento nessas ocupações. Assim, pessoas com deficiência muitas vezes encontram dificuldades na garantia de condições equânimes de permanência dentro desse contexto, e existem diversas barreiras à participação efetiva desses estudantes, afetando diretamente o seu desempenho acadêmico e de vida diária (Nogueira, 2019).

Há diversos profissionais que podem prestar serviços diante dessa realidade, para favorecer a garantia da inserção e permanência com qualidade das pessoas com deficiência no ensino superior. Entre esses profissionais, está o Terapeuta Ocupacional que atua com foco nas ocupações, consideradas, na presente pesquisa, aquelas que são realizadas no contexto educacional do Ensino Superior. Conforme a Resolução nº500, a respeito da especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, o Terapeuta Ocupacional avalia e intervém no desempenho ocupacional do estudante em todos os níveis de ensino e media os processos de implantação de Tecnologia Assistiva (TA) e/ou ajustes no ambiente e/ou na ocupação, visando melhorar o desempenho das atividades cotidianas (COFFITO, 2018).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi descrever a atuação do Terapeuta Ocupacional no processo de inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior.

2 MÉTODO

A presente pesquisa³ se refere a um estudo de intervenção, de natureza aplicada, com objetivos exploratório e descritivo, de abordagem quantitativa, compreendida por Richardson (1999, p.70) como: “emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”, e qualitativa, caracterizada como a compreensão aprofundada de códigos, significados e símbolos por trás de falas ou observações (Minayo, 2016).

Participaram da pesquisa 9 estudantes com deficiência do campus Recife - UFPE vinculados ao Projeto de Extensão “INCLUIR UFPE”, com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. Foi realizada a técnica de amostragem não probabilística por conveniência, a qual é definida como aquela pelo qual o pesquisador irá selecionar os elementos a que tem acesso, para que essa amostra possa representar o universo da população (Prodanov & Freitas, 2013). A pesquisa ocorreu em 3 fases: Fase 1 - Preparação; Fase 2 - Avaliação; Fase 3 - Intervenção da Terapia Ocupacional. As fases serão melhor descritas no quadro 1.

Quadro 1

Síntese das fases metodológicas

Fase 1 - Preparação	Fase 2 - Avaliação	Fase 3 - Intervenção
Revisão bibliográfica	Entrevista Semiestruturada	Intervenção da TO; Encontros pela plataforma institucional Google Meet
Treinamento dos integrantes do INCLUIR para uso dos instrumentos de avaliação	Aplicação da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional	Atendimento terapêutico ocupacional de forma presencial, realizada no LabTATO/UFPE.
Recrutamento dos participantes e envio do TCLE e termo de imagem	Aplicação da Avaliação da satisfação do usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec (B-Quest 2.0).	

Fonte: as autoras

UFPE: Universidade Federal de Pernambuco. LabTATO/UFPE: Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional, localizado no Departamento de Terapia Ocupacional/UFPE.

Na Fase 1 de Preparação foram utilizadas as bases de dados Scielo, Google Acadêmico e BVS para a revisão bibliográfica. O treinamento dos integrantes do projeto INCLUIR, para uso dos instrumentos de avaliação, foi realizado através da plataforma institucional *Google Meet*. Já para o recrutamento dos participantes, a pesquisadora realizou convite via redes

³ Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do Centro de Ciências da Saúde/ UFPE (CAAE n°55989022.0.0000.5208) de acordo com a resolução 466/12 sobre pesquisas desenvolvidas com seres humanos, vinculada ao Projeto de Extensão “INCLUIR UFPE”, protocolo sigproj 372462.2040.87949.09082021, coordenado pela Profa. Dra. Ana Karina Pessoa da Silva Cabral, orientadora desta proposta e com participação da discente deste projeto de pesquisa.

sociais da UFPE e do Laboratório de Tecnologia Assistiva e Terapia Ocupacional - LabTATO/UFPE, após realizou-se contato via e-mail, a fim de explicar os objetivos do estudo, bem como realizar o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e termo de uso de imagens.

Na Fase 2 de Avaliação, foram aplicados os seguintes instrumentos: Roteiro de entrevista semiestruturada, desenvolvido com base na Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF (OMS, 2003) e Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo (Aota, 2020), com o objetivo de caracterizar o papel ocupacional do estudante do ensino superior, a rotina ocupacional, o uso de plataformas digitais, análise ambiental e uso de produtos assistivos. As avaliações foram realizadas de modo virtual, ao longo de 3 encontros, através da plataforma institucional Google Meet, com duração aproximada de 60 minutos cada encontro. A avaliação em Terapia Ocupacional permite analisar e determinar quais ocupações os indivíduos necessitam ou querem realizar, quais os fatores estão sendo facilitadores ou limitadores ao desempenho e participação (AOTA, 2020).

Para mensurar o grau de importância do exercício do papel ocupacional de estudante, bem como identificar outras ocupações desempenhadas e seu grau de importância, foi aplicada a Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM). Esse instrumento permite a medição, em um score de 1 a 10, o qual quanto maior a pontuação melhor a percepção do desempenho e grau de satisfação com a maneira de realização da atividade. Além disso, o COPM é capaz de engajar o sujeito desde o início da intervenção terapêutica e envolvê-lo na produção de um escore calculado a partir da sua autopercepção, ou seja, uma prática centrada nos aspectos subjetivos do cliente (Magalhães et al. 2009).

Para os participantes que já utilizavam TA, inicialmente foram dados exemplos para garantir a compreensão dos tipos de dispositivos existentes, em seguida, foi aplicada a Avaliação da satisfação do usuário com a Tecnologia Assistiva de Quebec (B-Quest 2.0), o qual mensura, de 1 a 5 o qual quanto maior a pontuação melhor o nível de satisfação, o grau de satisfação da pessoa com o seu produto de tecnologia assistiva e os serviços relacionados que utilizou (Carvalho *et al.*, 2014). A partir destes dados, tornou-se possível pensar em possibilidades de melhorias e/ou prescrição de novos produtos assistivos já utilizados pelos estudantes.

Já na Fase 3 de Intervenção, foram realizadas intervenções como: análise das tarefas/atividades, avaliação de acessibilidade ambiental e desenvolvimento de produtos de TA. O desenvolvimento dos produtos foi realizado no LABTATO / Núcleo de Tecnologia Assistiva – NTA, do Departamento de Terapia Ocupacional da UFPE. A pesquisa contou com o apoio

interdisciplinar do Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco – NACE/UFPE e do Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade – NGD/LDU da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ambos parceiros do LABTATO. Desse modo, estiveram envolvidos nessa fase, profissionais das áreas de Terapia Ocupacional, Design, Pedagogia, Psicologia e Engenharia.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento dos produtos assistivos seguiu a proposta do Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos – GODP (Merino, 2016). O GODP é um método configurado por oito etapas que se fundamentam na coleta de informações, desenvolvimento criativo, execução projetual, viabilização e verificação final do produto. Foi construído a fim de possibilitar a organização de uma sequência de ações que permitam com que o design seja desenvolvido de forma consciente.

As etapas são: -1: Oportunidades, observa-se as oportunidades existentes no mercado diante do produto a ser avaliado; 0- Prospecção, definição das demandas/problemáticas; 1- Levantamento de dados, levanta-se dados relacionados com as necessidades e expectativas do usuário; 2- Organização e análise dos dados, utilização de técnicas analíticas para definição das estratégias de projeto; 3- Criação, alinhamento e análise das estratégias; 4- Execução, o produto de fato começa a ser desenvolvido, com a elaboração de protótipos; 5- Viabilização, teste do produto em ambiente real; 6- Verificação, análise dos impactos na sustentabilidade e destino dos produtos após a finalização do uso. Na presente pesquisa, foram contempladas as etapas 1, 2 e 3 com a criação dos desenhos de um produto assistivo.

A análise dos dados qualitativos ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo temática, descrita por Minayo (2016), a partir dessa análise torna-se possível agrupar e classificar, de forma homogênea, os resultados encontrados de acordo com a temática dos discursos, e depois analisar cada uma das categorias com o auxílio da fundamentação teórica construída. As informações colhidas nos encontros foram transcritas no programa Microsoft Word 2010. Para a análise dos dados quantitativos foi realizada uma análise estatística descritiva, por frequência simples. Os dados foram tabulados, organizados e analisados utilizando o Software Microsoft Excel 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão, esse tópico será dividido nos subtópicos: Fase 1- Preparação, na qual serão descritos os variáveis de identificação, cujos dados foram levantados no recrutamento dos participantes, com objetivo de contextualização do público

alvo da pesquisa; Fase 2- Avaliação, com dados coletados; Fase 3- Intervenção, com a descrição das ações realizadas no período da pesquisa, objetivos e estratégias para inclusão do estudante com deficiência no ensino superior.

3.1. FASE 1 - PREPARAÇÃO

3.1. 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

O quadro 2 apresenta o detalhamento dos dados de identificação e caracterização dos 9 (nove) participantes. Ressalta-se que 2 estudantes afirmaram exercer também o papel ocupacional de trabalhador voluntário em instituições.

Quadro 2

Dados de identificação

Identificação	Sexo	Idade	Tipo de deficiência	Curso na IES
EDV1*	F	28 anos	Visual	Música
EDV2	F	35 anos	Visual	Música
EDV3	F	56 anos	Visual	Pedagogia
EDV4	M	35 anos	Visual	Direito
EDV5	M	23 anos	Visual	História
EDF1**	F	24 anos	Física	Farmácia
EDF2	F	29 anos	Física	Arquitetura
EDI1***	F	49 anos	Intelectual	Pedagogia
EDI2	M	26 anos	Intelectual	Engenharia Elétrica

Nota:*EDV - Estudante com deficiência visual 1;**EDF - Estudante com deficiência física, ***EDI - Estudante com deficiência intelectual. F - Feminino. M - Masculino.

Estes dados retratam apenas um recorte da população total de estudantes com deficiência no local do estudo. De acordo com o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (2019), no campus Recife estudam atualmente 123 pessoas com deficiência física, 73 com deficiência auditiva, 68 com deficiência visual, 14 com deficiência intelectual e 18 com deficiência múltipla. A maior parte da amostra são estudantes com deficiência visual. O último Censo da Educação Superior, realizado em 2020, demonstra que matricularam-se em instituições brasileiras de ensino superior cerca de 18.139 pessoas com deficiência visual (englobando baixa visão e cegueira), correspondente ao segundo maior quantitativo entre os tipos de deficiência, abaixo apenas da quantidade de estudantes com deficiência física (INEP, 2020).

A participação dos estudantes com deficiência física demonstrou estar abaixo do esperado ao comparar com a população total das IES, porém destaca-se que após a finalização do período de coleta de dados da presente pesquisa, que coincidiu com o retorno das atividades

presenciais no campus (pós-pandemia COVID-19), o número de estudantes com deficiência física estava aumentando paulatinamente no projeto de extensão INCLUIR UFPE.

3.2 FASE 2 - AVALIAÇÃO

Após avaliação, foi possível descrever o perfil ocupacional dos estudantes, reunindo informações sobre as necessidades e dificuldades no desempenho nas ocupações, e auxiliar na construção do programa de intervenção da pesquisa.

3.2.1 PERFIL OCUPACIONAL

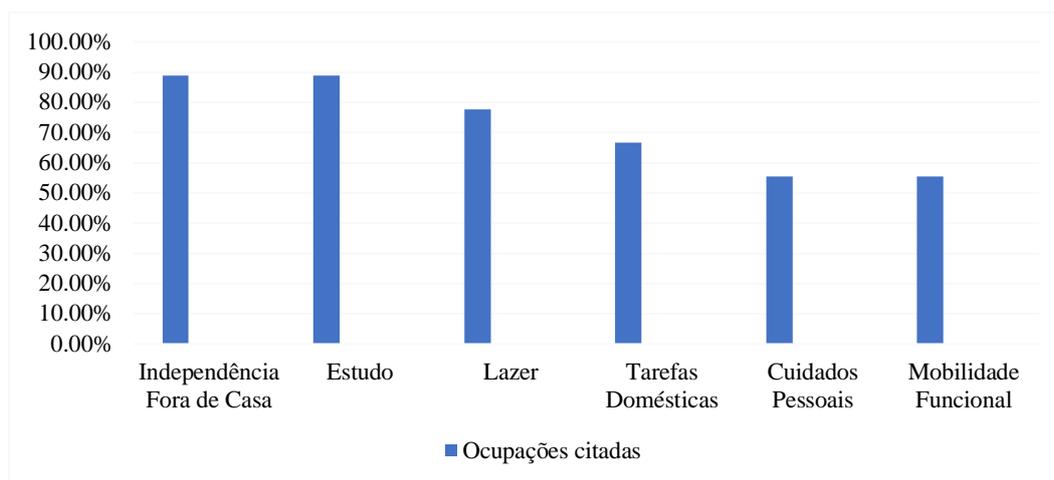
Dentro das universidades, torna-se importante a compreensão de que os estudantes com deficiência não estão restritos apenas à ocupação educação e atividades acadêmicas, é necessário compreender e avaliar, por exemplo, como estes realizam as AVDs alimentação, como almoço no Restaurante Universitário, uso do banheiro, transferências, participação social, lazer e entre outras (Nogueira, 2019).

Os participantes da pesquisa descreveram sua rotina ocupacional e referem as seguintes ocupações: Estudo; Higiene Pessoal; Alimentação; Lazer; Gerenciamento da saúde; Cuidar de animais; Tarefas de casa; Descanso; Trabalho voluntário; Cuidar de outros. Já em relação às queixas no desempenho ocupacional, ou seja, as atividades do cotidiano as quais os estudantes relataram enfrentar dificuldades, estão descritas no gráfico, conforme Figura 1.

O gráfico abaixo descreve as ocupações mais citadas pelos estudantes com aquelas com dificuldades na realização, foram estas respectivamente, de forma decrescente: Estudo; Independência Fora de casa; Lazer; Tarefas Domésticas; Cuidados Pessoais; Mobilidade Funcional. Ressalta-se que a maioria dos participantes citam queixas no desempenho ocupacional nas ocupações que envolvem independência fora de casa e estudo.

Figura 1

Gráfico de frequência: queixas ocupacionais



Fonte: as autoras

Em relação a utilização de transporte público, vinculada ao item Independência fora de casa, 66,6% dos participantes citam problemas. Evidencia-se que a utilização do transporte para locomoção está também relacionada com a ocupação estudo, pois os estudantes necessitam se deslocar de suas residências até as IES. A utilização do transporte público é um fator importante, quando as pessoas com deficiência não possuem acesso de qualidade ou enfrentam problemas no acesso, interfere diretamente nos direitos sociais, como o da educação, pois os indivíduos ficam impossibilitados de locomoção e mobilidade (Carvalho, 2017). O uso de transporte público se caracteriza como um desafio às pessoas com deficiência (Machado & Medeiros, 2019; Rabelo, 2008).

Na ocupação estudo, os problemas citados estavam relacionados com uma série de aspectos, tais como: Obstruções no ambiente virtual, com dificuldade na utilização dos programas *Jamboard*, *Microsoft Word*, *Microsoft Excel*, *Google Classroom* e *Google Meet*, vinculados à falta de conhecimento dos serviços e ferramentas das plataformas e falta de softwares e hardwares adaptados; Necessidade de conversão de arquivos para PDF, devido à compatibilidade dos leitores de tela com os dispositivos; Barreiras atitudinais por parte de docentes e colegas de turma que demonstram resistência em adaptar atividades e avaliações, ou que não aparentam ter conhecimento sobre a existência de estudantes com deficiência matriculados, ou no caso dos colegas de turma, comportamentos que demonstram impaciência e incompreensão; Barreiras arquitetônicas, como ausência de pisos táteis, presença de degraus e/ou grades em locais inadequados, mobiliário de estudo com dimensões incorretas, inadequação nas dimensões de altura de pias e vasos nos banheiros da universidade e ausência de barras de apoio, dificuldade no acesso à andares superiores e inferiores nos prédios que

frequentam, calçadas quebradas, salas estreitas que impedem o fluxo e as manobras da cadeira de rodas.

Destaca-se que a pesquisa não analisou a perspectiva dos docentes diante das dificuldades no processo de aprendizagem de estudantes com deficiência. Entretanto, um estudo realizado por Breitenbach (2018), com estudantes com deficiência intelectual, informa que um dos principais fatores para a existência de obstáculos na formação acadêmica é a falta de capacitação dos docentes, citado pelos próprios professores entrevistados. O estudo afirma que os docentes não são preparados para ministrar aulas de forma única e não direcionada para aqueles com necessidades específicas, o que acaba gerando nos profissionais de educação superior uma sensação de solidão e despreparo. Por outro lado, cita-se a falta de interesse e/ou tempo dos professores em procurar estratégias para facilitar a aprendizagem desses estudantes, podendo existir até uma certa resistência em graduar e adaptar a didática de ensino.

3.2.2 NÍVEIS DE IMPORTÂNCIA, DESEMPENHO E SATISFAÇÃO COM A OCUPAÇÃO ESTUDO

Pela utilização da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional, foi possível mensurar níveis de importância, desempenho e satisfação do sujeito com determinadas ocupações que o mesmo exerce. No Quadro 3 estão pontuadas as opiniões dos estudantes acerca da ocupação estudo e as médias dos resultados de toda amostra.

Quadro 3

Níveis de importância, desempenho e satisfação

ESTUDO			
Participante	Importância	Desempenho	Satisfação
EDV1	10	5	3
EDV2	10	8	8
EDV3	9	1	1
EDV4	10	9	9
EDV5	10	10	9
EDF1	10	8	6
EDF2	10	4	4
EDI1	10	5	5
EDI2	9	7	7
Média	9,7	6,3	5,7

Demonstra-se que a maioria dos participantes, apesar das dificuldades relatadas, consideram o modo de realização da ocupação como bem desempenhada. Entretanto, os estudantes com deficiência parecem necessitar de maior esforço e dedicação para adquirir bom desempenho acadêmico, como relatado por EDF2: *“Me exige muito”* (sobre o uso de transporte público para chegar na IES); *“Queria estudar melhor, com mais qualidade”*.

Segundo a Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA, 2020), os humanos são seres ocupacionais que se encontram constantemente envolvidos em ocupações, as quais são essenciais para manutenção da saúde, construção da identidade pessoal e preservação do sentido de capacidade. As ocupações se referem a execução de várias atividades durante o dia do indivíduo, que possuem propósito, significado e utilidade na realização.

Gutman e Schindler (2007), ao realizarem uma revisão na literatura existente até o momento acerca das bases neurológicas da ocupação, reforçam a ideia de que todos são seres ocupacionais e referem que estudos demonstram relação entre a ativação do sistema de recompensa cerebral com a possibilidade dos indivíduos se envolverem ou evitarem a realização de determinadas atividades. Esse dado se torna relevante para a pesquisa, de modo a compreender que, para além dos comportamentos observáveis, existem processos ocorrendo a nível neurológico que são influenciados pelo desempenho ocupacional em experiências anteriores e podem ser capazes de explicar o não envolvimento dos indivíduos em determinadas ocupações.

Além disso, a experiência dos participantes com a ocupação estudo parece se relacionar com as informações supracitadas, conforme os relatos acerca da significação de estar inserido no contexto universitário: *“É a realização de um sonho”* (EDV2); *“Resistência e empenho”* (EDF1); *“Oportunidade de reinserção no mercado de trabalho”* (EDV4); *“Um recomeço”* (EDV5); *“Criação”* (EDI2).

Portanto, é reafirmado que estar envolvido em ocupações significativas é capaz de gerar bem-estar e sensação de autoeficácia. Problematiza-se também o fato de que esses estudantes estão se preparando para inserção no mercado de trabalhos. Nesse sentido, o ensino superior se torna uma importante oportunidade para alcançar esse objetivo, estimulando ainda mais o desejo da inclusão. Porém, quando por questões de vida ou da deficiência o indivíduo não tem condições de acessar ou permanecer no ensino superior, o mesmo pode passar a ser visto como caso de fracasso individual (Brancher & Pieczowski, 2020).

3.2.3 AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO COM A TECNOLOGIA ASSISTIVA

Os estudantes foram questionados acerca do uso de produtos de Tecnologia Assistiva (TA) que estavam utilizando no momento, sendo os citados: Bengala; Reglete para Braille; Ampliador de tela; Telelupa monocular; Telelupa binocular; Tiposcópio; Soroban, dispositivo de alcance manual.

Em relação ao nível de satisfação do usuário, o B.QUEST 2.0 resultou em uma média de 3,52 de satisfação com os produtos e 3,31 com os serviços, o que demonstram grau regular de satisfação dos usuários com seus produtos de TA. Um participante com deficiência visual referiu não utilizar produtos de TA. Os estudantes com deficiência intelectual, participantes do presente estudo, não utilizam TA, e nem conheciam os recursos existentes.

A resistência para utilização de produtos assistivos, por parte do estudante com deficiência visual, estava vinculada à insegurança pessoal, como verificado durante a entrevista semiestruturada. Com relação a isso, Ferreira *et al.* (2017) relatam que um dos participantes da sua pesquisa, também estudante de ensino superior com deficiência visual, afirma que apesar da utilização da TA bengala fornecer maior independência, o recurso torna-se um meio de estigma e de externalização da deficiência. Isso aponta a necessidade de se abordar estratégias para eliminar barreiras atitudinais, estigma e preconceitos sobre a deficiência e tecnologias.

Os softwares de acessibilidade no ambiente digital citados pelos estudantes com deficiência visual foram: Sullivan; TalkBack; @voice; Prizmo go, TapTapSee; Leitor de tela Windows; Jieshuo; NonVisual Desktop Access (NVDA); Dosvox. Os estudantes relataram como dificuldade a incompatibilidade de todos os recursos de acessibilidade citados acima com imagens ou Powerpoint, o que dificulta o momento de aulas de modo remoto síncrona, quando os docentes projetam a tela com apresentações. Os softwares de acessibilidade digital permitem a potencialização e auxílio no processo de aprendizagem dos estudantes no ensino superior (Ndlovu, 2021). Essas informações registradas durante a realização dos atendimentos individuais e grupais, no projeto de extensão, foram essenciais para a construção de um Ebook com sugestões de softwares para os estudantes com deficiência.

Especificamente sobre o dispositivo de alcance manual, comprado por 1 estudante com deficiência física, o resultado demonstra uma média total de 1,72 na satisfação da usuária com o produto, demonstrando insatisfação em quase todos os itens pontuados. Separadamente, o nível de satisfação com as questões relacionadas apenas ao recurso totalizaram 2, já a média de satisfação com os serviços envolvidos no dispositivo resultou em 1,72.

Ressalta-se que o uso deste produto assistivo se torna útil no contexto educacional para acionamento de botões de elevadores, alcance de livros nas bibliotecas, entre outras atividades acadêmicas. Diante disso, esse foi o produto selecionado para melhorias no projeto, buscando requisitos para o desenvolvimento de novo protótipo, em pesquisa de iniciação tecnológica que ocorreu paralelamente.

Em relação ao item facilidade de uso, na avaliação a participante referiu estar insatisfeita, visto que o dispositivo não possui características que garantam portabilidade ou ajustes possíveis nas dimensões. A facilidade de uso é uma característica relacionada à capacidade do usuário utilizar o seu produto sem demonstração de dificuldades em manuseá-lo. A facilidade na utilização do produto colabora para uma implementação mais eficaz da tecnologia no cotidiano dos indivíduos (Conceição et al., 2020). A afirmação auxilia a compreensão e corrobora com um dos motivos pelo qual a estudante não aderiu à tecnologia ao seu cotidiano.

Diante dos itens relacionados aos serviços que envolvem reparo e assistência técnica, acompanhamento e serviços profissionais, a participante relata estar insatisfeita, o que pode interferir diretamente na manutenção e qualidade do uso nas atividades rotineiras. Dessa forma, a falta de manutenção e reparos de forma especializada leva os usuários a fazerem reparos por conta própria nos produtos. Além disso, há insuficiência de profissionais que realizam prescrição, treino e acompanhamento do usuário com o produto (Lourenço *et al.*, 2018). O estudo realizado por Conceição e colaboradores (2020) concluiu que os altos níveis de satisfação com os serviços, na prescrição de TA para os participantes da pesquisa, podem estar relacionados com o treino e orientações realizadas de forma individualizada.

Já a eficácia do produto, com o qual a estudante referiu estar insatisfeita, parece estar relacionada com todas as características acima citadas e impacta diretamente na aceitação e utilização no cotidiano. Segundo Day et al. (2001), o abandono de produtos assistivos ocorre com frequência entre os usuários, principalmente quando o dispositivo não promove melhor qualidade de vida.

Por fim, solicitou-se que a participante escolhesse 3 (três) itens mais importantes, dos descritos pela avaliação B.Quest, no seu produto. Os itens listados foram: ajustes, facilidade de

uso e eficácia. Esses aspectos estão sendo abordados no desenvolvimento de protótipo que se encontra em andamento. O objetivo da coleta desta informação é garantir o desenvolvimento de um produto assistivo de forma individualizada e de acordo com as necessidades específicas do usuário.

3.3 FASE 3 - INTERVENÇÃO

A partir dos resultados das avaliações, apresentados anteriormente, com relação ao perfil ocupacional, níveis de importância, satisfação e desempenho ocupacional e utilização de Tecnologia Assistiva no cotidiano, foi estabelecido um programa de intervenção da Terapia Ocupacional, descrito na tabela 1.

Tabela 1

Ações, objetivos e estratégias da Terapia Ocupacional

Ações	Objetivos	Estratégias
Implementação de grupos de orientações com discentes e docentes	Promover estratégias de desempenho ocupacional, a partir da troca de experiências.	Construção do ebook “Estudo e Trabalho remotos: recomendações ergonômicas, cuidados com as funções do corpo e acessibilidade às tecnologias digitais na rotina”; Realização de orientações quanto às recomendações do ebook; Atendimentos grupais e individuais
Análise das ocupações em contexto doméstico	Identificar possíveis barreiras e minimizá-las de modo a garantir maior conforto no desempenho de atividades no cotidiano.	Visita domiciliar
Desenvolvimento de produto de TA	Diminuir limitações funcionais e maximizar capacidades.	Indicação e desenvolvimento de TA para favorecer alcance manual nas atividades cotidianas
Articulação intersetorial e interinstitucional	Promover assistência mais integral, estabelecer ações mais abrangentes na IES.	Reuniões com o Núcleo de Acessibilidade (NACE) da UFPE e com o Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade – NGD/LDU da UFSC
Estruturação de rotina e treino de plataformas digitais para atividades acadêmicas.	Melhoria no desempenho ocupacional dos estudantes no período remoto, em tempos de pandemia.	Tutoriais e treino de utilização do <i>Google Meet</i> e do <i>Google Agenda</i> , visando desempenho satisfatório das atividades acadêmicas. Estruturação da rotina ocupacional.

TA: Tecnologia Assistiva. UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina.

3.3.1 GRUPOS DE ORIENTAÇÕES COM DISCENTES E DOCENTES

Realizadas palestras e grupos de orientações com a participação de profissionais do NACE UFPE e equipe do projeto INCLUIR UFPE. Alguns dos temas das palestras abertas ao

público foram: Orientação do Núcleo de Acessibilidade com estratégias de ensino para pessoas com deficiência: adaptações didático pedagógicas; A importância da Lei Brasileira de Inclusão; Deficiência visual; entre outras. Esta também é uma ação demonstrada no estudo de Ciantelli e Leite (2016), de modo a favorecer comunicação, formação, administração e didática. A atuação do terapeuta ocupacional para a inclusão no ensino superior não se restringe apenas ao estudante com deficiência, pode ser ampliada para os envolvidos na relação do estudante com os atores que influenciam diretamente no desempenho acadêmico. Acerca disso, Nogueira e Oliver referem:

Terapeutas ocupacionais podem atuar não somente junto a pessoas com deficiência, como também junto a outros atores, considerando-se a participação no ensino universitário como um espaço ampliado, constituído por corpo docente, funcionários, familiares e projeto pedagógico, reafirmando a universidade como um coletivo de relevância, que possibilita o reconhecimento da pessoa com deficiência como sujeito social e político (Nogueira & Oliver, 2022. P. 2).

Conforme Nogueira e Oliver (2022), torna-se necessário a descrição científica do processo, pois há lacunas na literatura acerca da relação entre ações de diminuição de barreiras atitudinais e Terapia Ocupacional, alertando para necessidade de estudos dentro da temática que relacione quais as possibilidades de estratégias terapêuticas ocupacionais para conscientização, sensibilização dos atores envolvidos e eliminação dessa problemática. Nesse sentido, as palestras e rodas de conversa realizadas tornam-se possibilidades do fazer do Terapeuta Ocupacional.

Quanto ao grupo de orientações com os discentes, foi possível realizar com estudantes com deficiência visual. Nesse, os participantes deveriam avaliar a usabilidade de seus produtos assistivos, os que já possuíam. Ao final do grupo, para além de experiências com os produtos, os integrantes foram capazes de trocar sugestões, como no caso da estudante que referiu desconforto com o uso de um dos produtos e a outra participante prontamente indicou outro modelo de produto, mais confortável. A formação de grupos de atendimentos é considerado como um espaço no qual pode ocorrer troca de experiências, trocas sociais, estímulo a participação social, compartilhamento de angústias e medos relacionados ao cotidiano de uma pessoa com deficiência, sensação de identificação, busca de soluções para problemáticas em comum, fortalecimento de vínculo, ou seja, um ambiente de solidariedade entre os integrantes (Aoki *et al.*, 2018).

A partir desses espaços de trocas e formações, surgiu a demanda de construir um material didático que pudesse compilar informações para facilitação do cotidiano. Assim foi desenvolvido e publicado o Ebook: “Estudo e Trabalho remotos: recomendações ergonômicas, cuidados com as funções do corpo e acessibilidade às tecnologias digitais na rotina”. O material aponta recomendações que seguem os princípios da Terapia Ocupacional, com informações que auxiliam na realização das ocupações (trabalho e estudo), utilizando principalmente tecnologias digitais, TA e princípios da ergonomia. A produção foi realizada pela equipe do projeto e disponibilizada pela Editora UFPE (Cabral *et al.*, 2020).

3.3.2 ANÁLISE DAS OCUPAÇÕES EM CONTEXTO DOMICILIAR

Com objetivo de analisar com maior profundidade as atividades do cotidiano no contexto de realização, realizou-se uma visita no domicílio de uma participante. Assim sendo, em observação direta e entrevista durante a análise, percebeu-se uma gama de tarefas, além das citadas em outras avaliações, como abrir/fechar janelas, trancar portas e alcance de alimentos na geladeira. Não foi possível a observação da usuária durante suas atividades acadêmicas presenciais porque no período da pesquisa estavam em atividades remotas. Além disso, o contexto doméstico foi caracterizado como um importante ambiente de realização de tarefas relacionadas ao contexto acadêmico.

Verificou-se dificuldade em atividades que exigem alcance e preensão de objetos em armários e no chão, os quais se relacionam tanto a tarefas realizadas no domicílio quanto no ambiente externo, como as realizadas na Instituição de Ensino Superior, o que gerou a necessidade de um produto de TA para sanar a problemática. Através dessas questões, surgiu a oportunidade de desenvolver uma TA para alcance manual.

A análise no ambiente doméstico permitiu às pesquisadoras avaliarem o desempenho ocupacional no contexto real da realização da ocupação, de modo a pensar em estratégias mais assertivas para solução de problemáticas no cotidiano. O ambiente pode possuir caráter facilitador ou limitador para a funcionalidade e participação em vários contextos, sendo capaz de interferir diretamente no desempenho (OMS, 2003). A análise no domicílio é um procedimento que pode ser utilizado como estratégia da Terapia Ocupacional (COFFITO, 2007).

3.3.3 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Acerca do desenvolvimento do produto de TA para favorecer o alcance manual de objetos, por meio das avaliações realizadas no projeto de extensão INCLUIR UFPE, verificou-se que outros estudantes com deficiência física, usuários de cadeira de rodas, também elencaram como uma barreira no cotidiano acadêmico, e nas atividades de vida diária, a dificuldade de alcance manual de livros nas bibliotecas, botões de elevadores, entre outras atividades que necessitam do alcance de objetos em alturas elevadas. Isso reforçou a oportunidade existente de projeto de um produto assistivo para um público ainda maior. Desse modo, entendeu-se como oportunidade de pesquisa de iniciação tecnológica, em paralelo, visando o desenvolvimento de uma garra portátil para alcance, a qual foi contemplada no Edital PIBITI 2021/2022 (projeto ID TI2140 106) e está em desenvolvimento com os pesquisadores parceiros das áreas de Design e Engenharia.

As queixas quanto à TA comercializada, já em uso pela participante, indicou requisitos centrados no usuário e em suas necessidades. A produção de uma TA passa por complexas etapas, a fim de garantir maior segurança, eficácia e facilidade de uso, apontando para maior probabilidade de aceitação (Conceição *et al.*, 2020; Day *et al.*, 2001).

O objetivo para a criação da TA foi promover a melhora do desempenho ocupacional e consequente influência na qualidade de vida dos indivíduos da pesquisa e futuramente extrapolar para outros públicos. Como demonstra o estudo realizado por Ferreira *et al.* (2017), os produtos de TA estão diretamente ligados com a qualidade de vida dos seus usuários, pois quando desenvolvidos de forma subjetiva, levando em consideração as especificidades dos sujeitos, promovem ampliação de oportunidades de participação nas ocupações.

3.3.4 ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E INTERSETORIAL

As reuniões interinstitucionais e intersetoriais se deram de duas formas, virtual através do Google Meet e presencial no LabTATO UFPE. Além da equipe do LabTATO, participaram parceiros do NACE/UFPE, NGD/LDU UFSC, Departamento de Fisioterapia da UFPE, Engenharia Mecânica da UFPE e IFPE, Centro de Estudos Inclusivos/UFPE. O objetivo das reuniões estava relacionado a favorecer uma assistência mais integral aos participantes, de modo a estimular ações mais abrangentes, bem como levar conhecimento teórico/prático aos docentes, técnicos e discentes da UFPE.

Em 2011, através do decreto nº 7.611/11, informa-se sobre a construção de Núcleos de Acessibilidades nas Instituições Federais de Ensino Superior, conceituando-os como aqueles os quais possuem o objetivo de contribuir para eliminação de barreiras físicas, de comunicação e de informação que influenciam no desempenho acadêmico de pessoas com deficiência (Brasil, 2011). As ações de articulação com o NACE estão presentes em alguns estudos relacionados com a temática de inclusão no ensino superior e Terapia Ocupacional, estes exemplificam que terapeutas ocupacionais podem fazer parte da equipe multidisciplinar que compõem os núcleos (Ciantelli & Leite, 2016; Nogueira & Oliver, 2022). Torna-se válido ressaltar que ainda de acordo com Ciantelli e Leite (2016):

Os resultados mencionados (no estudo) podem também ser classificadas como “barreiras invisíveis” (conteúdos de leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros) que muitas vezes deixam de fomentar ações que garantam a permanência do estudante com deficiência no Ensino Superior. O núcleo de acessibilidade, apesar das tentativas, parece não ter muita voz para interferir em ações desse nível (Ciantelli & Leite, 2016. P. 424)

Ou seja, compreende-se que uma das atribuições do terapeuta ocupacional no processo de inclusão pode estar relacionada ao desenvolvimento de estratégias em conjunto com setores da própria instituição, de modo a promover sensibilização aos profissionais envolvidos no cotidiano acadêmico dos estudantes com deficiência (Nogueira & Oliver, 2022).

3.3.5 ESTRUTURAÇÃO DE ROTINA E TREINO DE PLATAFORMAS DIGITAIS

Como já citado anteriormente, as ocupações são fundamentais para o ser humano, sendo consideradas como um determinante de saúde (Aota, 2020; Gutman & Schindler, 2007), o que alerta para a necessidade de haver equilíbrio na estruturação da rotina ocupacional. O termo “rotina” é citado nas produções da Terapia Ocupacional e caracteriza-se como um processo subjetivo de organização na feitura de ações ao longo do dia. Diz-se subjetiva, pois o fazer humano está relacionado com os contextos e histórias de vida, e essa organização de ações é influenciada por fatores externos e internos ao indivíduo, como aspectos fisiológicos, cognitivos, emocionais, psicológicos e socioculturais (Maximino & Tedesco, 2016).

Logo, interessa ao campo de atuação do terapeuta ocupacional o quê e como os indivíduos realizam suas ocupações, como administram o tempo e a rotina, e o contexto no qual as ocupações são realizadas e se este facilita ou impossibilita o desempenho e engajamento das pessoas (Matsukura & Salles, 2016).

Após verificação da rotina ocupacional das participantes, houve o acompanhamento daqueles com problemas ocupacionais, como desorganização ou desequilíbrio em suas atividades rotineiras. A partir disto, foi realizado um treino da plataforma Google Agenda como ferramenta para estruturação de rotina, aplicada a uma estudante com deficiência visual, mas que serviu como modelo para demais participantes do projeto de extensão.

O treino para utilização de plataformas digitais tornou-se uma ação na pesquisa devido à importância que as mesmas possuíam no período de proliferação aumentada do Corona Vírus, causador da Covid-19, bem como as dificuldades de acessibilidade digital relatadas pelos estudantes. Neste contexto, as aulas da universidade estavam ocorrendo em ambiente virtual, de modo remoto, o que aumentou a demanda de acessibilidade no meio digital. Os processos de acessibilidade digital tornam-se importantes porque as ferramentas digitais são estratégias potentes para fornecer formas diferentes de aprendizagem (Teixeira, 2014).

A estruturação de rotina é relevante devido ao equilíbrio ocupacional, que é um aspecto importante na vida das pessoas. Destaca-se que organizar o tempo e a sequência de ocupações de forma equilibrada é essencial para evitar adoecimentos mentais, fadiga e diminuição do desempenho acadêmico (Silva, 2015).

A organização das ações rotineiras foi realizada de modo a respeitar e estruturar as ocupações já realizadas pela estudante. Hagedorn (2007) corrobora com isso quando refere que para o indivíduo atingir o equilíbrio ocupacional não há uma estrutura pré-estabelecida e padronizada, subjetivamente o indivíduo busca adequar sua rotina às suas necessidades.

4 CONCLUSÕES

Pessoas com deficiência se deparam cotidianamente com barreiras arquitetônicas, atitudinais, dificuldade no uso de programas computacionais, entre outros, que limitam seu exercício dos papéis ocupacionais, inclusive o de estudante no contexto do ensino superior. Esses impedimentos podem levar ao baixo nível de satisfação com o modo de realização da ocupação estudo, ou interferir diretamente no desempenho acadêmico, como demonstram os resultados da pesquisa.

As ações realizadas contribuíram para maior engajamento do estudantes em suas ocupações, facilitação das atividades acadêmicas no ambiente físico e virtual, troca de experiências entre os estudantes para minimizar barreiras e entre os profissionais envolvidos.

Como limitação da pesquisa, as pesquisadoras enfrentaram dificuldades para realização de visitas aos domicílios dos participantes e organização de encontros presenciais na fase de intervenção. Essa problemática relacionou-se às medidas restritivas relacionadas à disseminação do Corona Vírus.

REFERÊNCIAS

- Aoki, M., Silva, R. M., Souto, A. C. F., Oliver, F. C. (2018). *Pessoas com deficiência e a construção de estratégias comunitárias para promover participação no mundo do trabalho*. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, 24 (4), 517-534.
- Associação Americana de Terapia Ocupacional. (2020). *Estrutura da prática de Terapia Ocupacional: domínio & processo* (4a. ed.). Politécnic de Leiria.
- Bombarda, T. B. (2014). *A prática do registro dos terapeutas ocupacionais na educação inclusiva* [Dissertação de mestrado, Mestrado em programa de pós-graduação em Terapia Ocupacional, Universidade de São Carlos]. Repositório da Universidade Federal de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/6890>.
- Brancher, J. J. L & Pieczkowski, T. M. Z. (2020, novembro) A relação entre os dispositivos de poder neoliberais e a presença de estudantes com deficiência intelectual no ensino superior. *Seminário Nacional de Pesquisa em Educação*. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, II.
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm
- Brasil (1999). *Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999*. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências., assinado em Brasília, em 20 de dezembro de 1999. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm
- Brasil (2011) *Lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011*. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm.
- Brasil (2012). *Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012*. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/12711.htm
- Brasil (2014). *Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência*. Vitória, Projeto PCD Legal. http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU_Cartilha.pdf>
- Brasil (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/13146.htm

- Brasil (2016). *Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016*. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html>
- Brasil (2020). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo da Educação Superior de 2020: resumo técnico. Brasília.
- Breintzenbach, F. V. A (2018). *A aprendizagem do estudante com deficiência intelectual na educação superior: obstáculos e possibilidades*. [Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria]. Repositório Universidade Federal de Santa Maria: < https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16240/TES_PPGEDUCACAO_2018_BREITZENBACH_FABIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Cabral, A. K. P. S., Sanguinetti, D. C. M., Silva, W. S., Silva, M. E. G., Silva, A. C. (2020) *Estudo e trabalho remotos [recurso eletrônico] : recomendações ergonômicas, cuidados com as funções do corpo e acessibilidade às tecnologias digitais na rotina*. Recife : Ed. UFPE.
- Carvalho, A. J. (2017) A importância do transporte público e da acessibilidade como meios de acesso a direitos de cidadania das pessoas com deficiência : o caso dos cadeirantes de Franca-SP [Dissertação Mestrado Profissional – Políticas Públicas, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais] https://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2020/03/TRANSP_A_IMPORTANCIA-DO-TRANSPORTE_ANIVALDO-JOS%C3%89_compressed-1.pdf.
- Carvalho, K. E. C., Júnior, M. B. G. & Sá, K. N. (2014) *Tradução e validação do Quebec User Evaluation of Satisfaction with Assistive Technology (QUEST 2.0) para o idioma português do Brasil*. Rev. Bras. de Reumatol. 54(4) :260–267. <https://doi.org/10.1016/j.rbr.2014.04.003>.
- Ciantelli, A. P. C. & Leite, L. P. (2016). Ações exercidas pelos Núcleos de Acessibilidade nas Universidades Federais Brasileiras. Rev. bras. educ. espec. 22 (3), . 413 – 428. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382216000300008>.
- Conceição, R., Amaral, D. S., Sanguinetti, D. C. M., Belo, A. C. & Leite, V. M. M. (2020) *A satisfação de indivíduos com artrite reumatóide com o uso de tecnologia assistiva*. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO. 4(2), 144-157.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2018) Resolução nº 500, de 20 de dezembro de 2018. Reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional no Contexto Escolar, define as áreas de atuação e as competências do terapeuta ocupacional especialista em Contexto Escolar e dá outras providências. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=10488> >
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (2007) Lista de procedimentos da Terapia Ocupacional. https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3404.

- Cruz, H. N., Luque, C. A. & Protti, A. T. (2012) *Desafios do financiamento das universidades estaduais paulistas*. Revista GUAL. 5(4), 01-20. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n4p1>.
- Day, H. Y., Jutai, J., Woolrich, W. & Strong, G. (2001) *The Stability of Impact of Assistive Devices*. Disability and rehabilitation. 23 (9), 400- 404. [10.1080/09638280010008906](https://doi.org/10.1080/09638280010008906)
- Ferreira R. S, Sampaio P. Y. S, Sampaio R. A. C, Gutierrez G. L & Almeida, M. A. B. (2017) *Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência*. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 28(1):54-62. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i1p54-62>.
- Gutman, S. A. & Schindler, V. P. (2007) *The neurological basis of occupation*. Occup. Ther. Int. 14(2): p. 71-85. [10.1002/oti.225](https://doi.org/10.1002/oti.225)
- Hagedorn, R. (2007) *Ferramentas para a Prática em Terapia Ocupacional: Uma abordagem Estruturada aos Conhecimentos e Processos Centrais*. São Paulo: Roca.
- Wanderley, L. E. (2003). *O que é universidade?* (9ª ed). São Paulo: Brasiliense.
- Lourenço, G. F., Honório, A. C. & Figueiredo, M. de O. (2018). *Satisfação no uso de recursos assistivos para orientação e mobilidade por adultos com deficiência visual*. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, 28(3), 340-348. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v28i3p340-348>.
- Machado, A. P. F. & Medeiros, D. P. (2019) *O design de sinalização auxiliado na mobilidade de pessoas com deficiência visual no transporte público*. Revista Vincci - Periódico Científico do UniSATC, 4 (2), 48-80.
- Magalhães, L. C., Magalhães, L. V. & Cardoso, A. A. (2009) *Medida Canadense de Desempenho Ocupacional: organização e tradução*. Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Matsukura, T. S. & Salles, M. M. (2016) *Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação* (1 ed). São Carlos: EdUSFCAR .
- Maximino, V. S. & Tedesco, S. *Rotina, Hábitos, Cotidiano no banal e no sutil, a trama da vida*. In Matsukura, T. S. & Salles, M. M. (2016) *Cotidiano, Atividade Humana e Ocupação* (pp. 123-146, 1 ed). São Carlos: EdUSFCAR .
- Merino, G. S. A. D. (2016) *GODP – Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário*. Florianópolis: Ngd/Ufsc.
- Minayo, M. C. S. (2016) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Ndlovu, S. (2021) *Provision of Assistive Technology for Students with Disabilities in South African Higher Education*. Int. J. Environ. Res. Public Health. 18 (8). Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph18083892>.
- Nogueira, L. F. Z. (2019). *Educação superior e inclusão: trajetórias de estudantes universitários com deficiência e a intervenção da Terapia Ocupacional*. [Tese de doutorado, Doutorado em programa de pós-graduação em Terapia Ocupacional Universidade Federal de São Carlos]. Repositório da Universidade Federal de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12019>

Nogueira, L. F. Z., & Oliver, F. C. (2022). *Contribuições e desafios para a gestão de terapeutas ocupacionais em programas de inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e3146, 01-25. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO24113146>.

Organização Mundial de Saúde (2003). *CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo – EDUSP.

Rabelo, G. B. (2018) *Evaluation of the accessibility to the people with physical disabilities in the urban public transportation*. [Dissertação Mestrado em Engenharias, Universidade Federal de Uberlândia]. Repositório da Universidade Federal de Uberlândia. <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/14246>.

Silva, S. M. A. F. (2015) *Engajamento ocupacional de acadêmicos e sua percepção sobre o equilíbrio ocupacional*. (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal da Paraíba, Paraíba.

Teixeira, A. P. P. (2014) *Acessibilidade digital para a educação inclusiva: desafio e oportunidades*. *Revista Diálogos*. 27, 01-12. <http://dx.doi.org/10.18316/1661>.

Recebido em:

Reformulado em:

Aprovado em: